[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com)SociedadeCearensedePesquisaeInovaçõesemSaúde

**Ação educativa sobre HIV/aids com idosos em uma unidade básica de saúde: relato de experiência.**

**Maria Rayssa do Nascimento Nogueira1, Iorana Candido da Silva2, Vitória Costa Oliveira2, Leilane Barbosa de Sousa2**

1Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira ([mariarayssadejesus@gmail.com](mailto:mariarayssadejesus@gmail.com))

2Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**RESUMO**

**Introdução:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) não depende da idade; entretanto, estudos apontam que a incidência desta infecção em grupos de idosos tem se mostrado crescente. A aids tem caráter crônico, porém pode ser prevenida com a utilização de abordagens e meios sistemáticos efetivos de curto, médio e longo prazo. Diante disso, ações educativas são abordagens capazes de sensibilizar sobre a prevenção de doenças. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma ação educativa sobre HIV/aids para idosos. **Metodologia:** Trata-se de um ~~o~~ relato de experiência, procedente de uma ação educativa sobre HIV/aids com idosos, em uma unidade básica de saúde de um município da região metropolitana de Fortaleza, Ceará.. A ação foi desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em dezembro de 2019, durante prática da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Sexual e Reprodutiva. Realizou-se a oficina a partir de quatro etapas: 1-planejamento; 2-abordagem da temática e resoluções de dúvidas; 3-realização de testes rápidos para diagnóstico do HIV; 4-socialização entre o grupo. **Resultados:** A experiência oportunizou às discentes o desenvolvimento de trabalho em equipe, liderança de grupo, aplicação de metodologias ativas e realização de testes rápidos para detecção de HIV. Os idosos que participaram da ação testaram negativo para HIV, mas houve relatos de dúvidas acerca da doença. A ação promoveu a aquisição de conhecimentos acerca da definição da patologia, sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e diagnóstico. **Conclusão:** Conclui-se que a realização da ação educativa foi um momento de aprendizagem mútuo, agregando conhecimento e sabedoria ao público-alvo e às discentes.

**Palavras-Chaves/Descritores:** HIV; Ação educativa; Idosos.

**Área Temática:** Temas Livres

1 **INTRODUÇÃO**

A sexualidade na terceira idade é uma temática pouco debatida. A criação de medicamentos para estimulação sexual, próteses para disfunção erétil e criação de técnicas para reposição hormonal para mulheres, foram avanços tecnológicos que permitiram uma melhor qualidade na vida sexual dos idosos. Entretanto, não houve campanhas de promoção à saúde destinadas a esse público frente às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sobre HIV/aids (AFFELDT *et al*., 2015).

A maior parcela de casos de infecção ocasionada pelo HIV é detectada na faixa etária de 15 a 49 anos; contudo, novos estudos têm demonstrado um crescente aumento na incidência desta infecção em populações com faixa etária acima de 50 anos (UNAIDS, 2006). Atualmente, no Brasil, as ações de saúde para idosos são direcionadas para promoção de atividades culturais, de lazer, desportivas, e de educação em saúde; entretanto, dentre os assuntos debatidos, a sexualidade do idoso não é uma temática comumente abordada (BRASIL, 2010).

Um estudo realizado em Goiás, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento de idosos sobre a infecção pelo HIV/aids, demonstrou que 95,1% sabiam que o patógeno é transmitido por via sexual. No entanto, 62,1% dos participantes afirmaram que a transmissão pode ocorrer pelo compartilhamento de sabonetes, toalhas e assentos sanitários, 79,9% acreditam que a picada de mosquito também é uma forma de transmissão, 58,3% mencionaram alimentos, e 62,3% talheres, pratos e copos como fontes de transmissão (PEREIRA; BORGES, 2010).

Diante desses dados, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas sobre HIV/aids com idosos para sensibilizar esse público sobre a doença e suas medidas preventivas, a fim de minimizar a desinformação e diminuir as taxas de contaminação, por meio do incentivo do uso de preservativo durante a prática sexual. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma ação educativa sobre HIV/aids para idosos.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, procedente de uma ação educativa sobre o HIV/aids com idosos, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da região metropolitana de Fortaleza, Ceará. A ação foi desenvolvida em dezembro de 2019, por discentes do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, durante prática da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Sexual e Reprodutiva.

Participaram da ação educativa 35 idosos, que tinham entre 60 e 85 anos de idade. Foi organizada em quatro etapas: 1-planejamento; 2-abordagem da temática e resoluções de dúvidas; 3-realização de testes rápidos para diagnóstico do HIV; 4-socialização entre o grupo. A atividade foi realizada pelas discentes, sob supervisão e orientação da docente responsável e de uma educadora física, funcionária da UBS.

Ressalta-se que não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um relato de experiência, tendo como objetivo principal colaborar para o desenvolvimento e crescimento da literatura científica, a partir da experiência de discentes de enfermagem durante a realização de ações educativas. Porém, os aspectos éticos dispostos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na etapa de planejamento, definiu-se o conteúdo, linguagem e métodos a serem utilizados durante a ação educativa. Optou-se por abordar a definição da patologia, sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e uso correto do preservativo feminino e masculino, e o diagnóstico a partir da realização do teste rápido para HIV.

Como estudos mostram que indivíduos da terceira idade são o público mais vulnerável ao desenvolvimento da infecção pelo HIV devido ao baixo nível de escolaridade (SANTANA *et al*., 2015; OKUNO *et al*., 2014), adotou-se linguagem baseada no diálogo acessível, pois se entende que é necessário compartilhar informações que possam ser compreendidas pelo público.

O método escolhido foi à roda de conversa, visto que este permite que os participantes expressem suas opiniões e percepções em grupo, permitindo uma reflexão sobre o tema debatido (MELO e CRUS 2014). Associada à roda de conversa, utilizou-se também a exibição de imagens ilustrativas sobre o conteúdo, sendo essa metodologia a que mais se adequava as condições encontradas no local de realização da ação.

Durante a abordagem temática também houve o esclarecimento de dúvidas. Foram observados muitos mitos e tabus sobre o HIV/aids entre os participantes, principalmente, relacionados à forma de transmissão da doença e sobre a qualidade de vida de indivíduos portadores do HIV/aids. Identificou-se isso a partir de questionamentos, por parte dos idosos, acerca do risco de infecção por beijo, colher ou copo, bem como sobre a desesperança diante de um diagnóstico positivo para HIV, que para muitos representaria uma sentença de morte.

Assim, enfatizou-se sobre as vias de transmissão e o avanço no tratamento da doença, o qual permite que as pessoas com HIV que aderem de forma correta ao tratamento uma boa qualidade e expectativa de vida. Apesar da discussão, foi percebido baixa adesão à realização dos testes rápidos. Os principais motivos para a recusa na realização do teste rápido para HIV foram: medo do resultado, certeza de não estar infectado, resultado anterior negativo e ausência de parceria sexual atual.

Na quarta etapa, ocorreu a distribuição de um lanche saudável para promover um momento de descontração e socialização entre o grupo, quando as discentes se disponibilizaram para sanar eventuais dúvidas de forma reservada de participantes que poderiam ter evitado falar durante a ação por receio em debater o assunto em grupo. Entretanto, dúvidas não foram relatadas.

**4 CONCLUSÃO**

A ação possibilitou um momento enriquecedor, com o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes, além da realização de testes rápidos para diagnóstico do HIV para rastreio. O desenvolvimento da ação educativa promoveu a às discentes a experiência do trabalho em grupo, do desenvolvimento dos princípios de liderança e da resolução de problemas, além de oportunizar a vivência da rotina de promoção da saúde em uma UBS . Conclui-se que a realização da ação educativa foi um momento de aprendizagem mútua, agregando conhecimento e sabedoria ao público alvo e às discentes.

**5 REFERÊNCIAS**

1 AFFELDT, Ángela Beatriz; SILVEIRA, Mariángela Freitas da; BARCELOS, Raquel Siqueira. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222015000100079&script=sci\_abstract&tlng=pt> Acesso em: 14 jul 2020.

2 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

3 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso.** – Brasília, 2010. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/.../publicacoes/atencao\_saude\_pessoa\_idosa\_envelhecimento\_ v12> Acesso em: 14 jul 2020.

4 Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). **2006 Report on the Global AIDS epidemic**. Geneva: Switzerland; 2006.

5 MELO, Maria Cristina Henares de; CRUS, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de diálogo no ensino médio. **Rev. Img. Edu.** v. 4, n.2, 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222> > Acesso em: 14 jul. 2020.

6 OKUNO, Meiry Fernada Pinto *et al.* Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS**. Cad. Saú. Púb.** Rio de Janeiro, vol. 30, n.7, 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1551.pdf> Acesso em: 14 jul. 2020.

7 PEREIRA, Gisella Souza; BORGES, Claudia Isecké. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. **Rev. Esc. Ann. Ner.** Goiás, v.14, n.4, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000400010>> Acesso em: 14 jul. 2020.

8 SANTANA, Pedro Paulo Corêia *et al*. Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão Integrativa de literatura. **Rev. Bai. Enf.**, Salvador, v. 29, n. 3, 2015. Disponível em: < https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11965>. Acesso em: 14 jul. 2020.